



TROTE: UMA PRÁTICA SOLIDÁRIA NAS INSTITUIÇÕES

Cathia Petroni

Instituição: Faculdade Sumaré

Mestre em Psicologia Educacional

cathia.petroni@facsumare.com.br



Trote: uma prática solidária nas Instituições

Cathia Petroni

RESUMO

Solidariedade, segundo o dicionário Michaelis (2002), é a "condição grupal resultante da comunhão de atitudes e sentimentos". Discorrer sobre solidariedade na sociedade globalizada é nos remeter à reflexão de que fazemos todos nós parte importante do Planeta e como tal precisamos unir esforços, cada qual no seu espaço de direito e limites, e tentar desenvolver parcerias e convivências pacíficas e saudáveis dentro dos grupos em que vivemos. Um rápido olhar no comportamento dos universitários que hoje são considerados os futuros profissionais do mercado de trabalho, nos remete a uma importante reflexão diante da sociedade: ética e cidadania andam de mãos dadas? Qual é o papel das instituições de ensino para formar um cidadão consciente de suas obrigações e direitos? Na atualidade o "Trote Universitário" representa o resultado do papel da escola na vida dos estudantes? Será que, enquanto instituição de ensino, realmente mudamos atitudes e mentalidades do futuro profissional e universitário?

PALAVRAS-CHAVE

Solidariedade; Ética; Escola; Cidadania; Trote.

Introdução

A humanidade convive em sociedade com inúmeras situações de desgastes físicos, emocionais e sofrimentos variados quase que diariamente e, na contramão dessa situação, vive também tempos de união e confiança nas ocasiões críticas em que as grandes cidades estão sujeitas a viver, bem como os cidadãos precisam reaprender a cada nova catástrofe as lições de cidadania e união.

Um rápido olhar no comportamento dos universitários que hoje são considerados os futuros profissionais do mercado de trabalho, nos remete a uma importante reflexão diante da sociedade: ética e cidadania andam de mãos dadas? Qual é o papel das instituições de ensino para formar um cidadão consciente de suas obrigações e direitos? Na atualidade, o “Trote Universitário” representa o resultado do papel da escola na vida dos estudantes? Será que, realmente mudando atitudes e mentalidades, o futuro profissional e atual universitário desempenhará seu papel de cidadão com mais dignidade?

Entende-se que o sentido da solidariedade - solidário vem da palavra originada do latim *cum-panere* e tem o sentido de companheiro, que divide sua vida com os outros (GALLO, 200) - está no tripé: educação, cidadania e democracia. A solidariedade se define como uma ferramenta de conhecimento, portanto a educação nas escolas é de suma importância; caracteriza-se pelo conhecimento do conceito de cidadania, isto é, a condição de existência do homem, e se caracteriza pela democracia, que garante a todos o direito aos bens materiais, simbólicos e políticos.

Quando falamos de cidadania, referimo-nos à condição de existência do homem que necessita dos bens materiais para sua sobrevivência física, dos bens simbólicos para a sua existência subjetiva e dos bens políticos para a sua existência social (SEVERINO, 1994).

A democracia, de acordo com Severino (1994, pag. 98), é uma qualidade de vida dos homens, baseada no reconhecimento e no respeito mútuos, ou seja, é a modalidade de convivência social em que as relações entre homens não sejam relações de dominação, opressão, exploração e alienação. Nota-se que cidadania e solidariedade estão diretamente ligadas à democracia que levará o futuro estudante e profissional a desempenhar um papel na figura de um grande homem ou de um grande bárbaro.

A educação aprendida nas escolas traz em seu bojo a ambiguidade e o contraditório: ao mesmo tempo que é um espaço de humanização, pode se tornar também um local da desumanização. É por isso que a educação tem um papel importante: o de formar os futuros profissionais e as novas

gerações para o mercado de trabalho, sem contribuir na formação de verdadeiros monstros que serão os gestores de amanhã.

Segundo Aristóteles (apud GALLO, 2002, p.55), o que nos diferencia dos outros animais é a racionalidade:

Nós somos capazes de planejar nossas ações, de realizar escolhas e julgá-las, determinando seu valor. Agimos acreditando que estamos fazendo o bem e, mesmo quando julgamos mal nossas ações, é sempre o bem que estabelece o critério de tal julgamento. Assim, os seres humanos definem-se pela capacidade de pensar, falar, amar e trabalhar. Ainda com Aristóteles, podemos identificar três coisas que controlam a ação: sensação, razão e desejo.

Percebe-se que a escolha acaba por definir o caráter do homem e somos capazes de escolher seguir o bem ou o mal. Escolhemos ser bons ou ruins e escolhemos trilhar um caminho de sucesso ou de fracasso.

De acordo com Gallo (2002, p.26): o solidário, que está sempre pronto a participar, porta-se dessa maneira: está em comunhão, vive ansioso pelo encontro; faz questão de trocar suas experiências de vida com os outros. Sabe muito bem que viver é acima de tudo *con-viver* e que o solidário é companheiro.

Acredita-se que o grande desafio da educação é saber como preparar as novas gerações para o trabalho, para a vida em sociedade e para suas próprias escolhas, acreditando em suas experiências individuais. Da educação aprendida nas escolas, o indivíduo chega às instituições de ensino superior na expectativa de ter para si uma gama de valores e conhecimentos que o tornarão um cidadão disposto, colaborativo, inteligente e de sucesso.

Ao adentrar no Ensino Superior, suas chances no mercado de trabalho e na sociedade como um futuro e promissor cidadão consciente aumentam a carga de sua responsabilidade em fazer parte de um determinado grupo discente e faz com que, muitas vezes, o “calouro”, isto é, o estudante que acaba de conquistar uma vaga na Faculdade seja recebido por aqueles que lá já estão na intenção de se formar para o mercado de trabalho, de forma abrupta e violenta.

As instituições de ensino superior em sua maioria possuem e promovem projetos de inserção social, fazendo com que as camadas da população menos favorecidas consigam ingressar no Ensino Superior por meio de projetos voltados para esse fim. Muitas universidades, faculdades ou escolas técnicas, promovem democraticamente ações que visam integrar quem está chegando com quem já está inserido no âmbito de uma academia de ensino superior ou técnico, mas

acabam por esquecer que só as “boas-vindas” não são suficientes para colocar em prática a cidadania, a democracia e a solidariedade.

Ações de conscientização permeadas pela ética de acordo com o conceito de Souza:

Ética é um conjunto de princípios e valores que guiam e orientam as relações humanas. Esses princípios devem ter características universais, precisam ser válidos para todas as pessoas e para sempre. É muito mais ampla, geral, universal do que a moral, já que tem a ver com princípios mais abrangentes, enquanto a moral se refere mais a determinados campos da conduta humana. (SOUZA, 2002, p.3).

Nota-se que a ética está presente na conduta humana e, baseados nessa premissa, podemos fazer escolhas diante da sociedade, obter o reconhecimento necessário a nossa existência enquanto cidadãos.

Ao conviver com a realidade da educação formal nas instituições de Ensino Superior, muitas vezes o recém-chegado se vê diante de decisões que nem sempre está preparado para tomar ou se percebe em situações sem possibilidade de escolhas, onde uma minoria toma as decisões pela maioria e instiga os demais indivíduos do grupo a promover ações que nada trazem de benefícios aos que chegam e nem aos que estão, denotando na maioria das vezes, ações violentas e repugnantes.

Algumas instituições, diga-se uma minoria, preocupadas com esses resultados e com atingir o objetivo principal das escolas que é formar cidadãos preparados a conviver em sociedade, em instituições e grupos, começam a trabalhar programas de conscientização nos quais o que mais importa é o benefício para a maioria e o envolvimento da comunidade local e acadêmica.

O trote solidário começou a ser mais conhecido e desenvolvido por algumas instituições de Ensino Superior nos últimos anos e conseguiu, mesmo que sutilmente, trazer mudanças comportamentais, respeito pelo próximo e fomentar ações que trazem, de fato, resultados positivos para a sociedade.

Entende-se por Trote Solidário, de acordo com a Fundação DPaschoal, um projeto que visa a envolver jovens universitários em ações cidadãs como forma de despertá-los para o empreendedorismo e protagonismo social. A Fundação Educar DPaschoal acredita nos universitários como atores fundamentais nas mudanças sociais e ao incentivar práticas como o “Troto da Cidadania” está oferecendo a oportunidade de formar jovens mais engajados e profissionais mais conscientes de seu papel social.

A Fundação Educar Dpaschoal promove junto às instituições de ensino superior e técnico uma conscientização do papel das escolas e o envolvimento do corpo discente com ações que promovam dentro da democracia, a solidariedade e a cidadania de forma a levar os jovens a trabalharem mais os benefícios da ação coletiva do que os malefícios de ações da minoria, provocando, com violência, trágicas consequências e perdas irreparáveis.

Trata-se de uma mudança de cultura, de programas sociais voltados à cidadania e de integração entre as três realidades que se juntam quando se chega à universidade: novato, veteranos e Instituição.

Verifica-se, então, que na democracia o estado democrático de direito pressupõe a existência de uma organização social que persiga e efetive a universalização dos direitos fundamentais da pessoa humana, compreendendo seus interesses civis, econômicos, sociais e políticos. Neste sentido, a educação, enquanto elemento integrante da própria cidadania, pode ser concebida como instrumento de transposição da marginalidade, da violência e da discriminação, assumindo a Universidade o importantíssimo papel que concerne à emancipação das classes populares.

Considerações Finais

Nota-se que, quanto mais disseminarmos as ações éticas e cidadãs, mais promoveremos melhorias no convívio social, familiar e profissional dos educandos. Fundações, ONG's e uma determinada área social dos governos, procuram desenvolver táticas e projetos que visam a minimizar as práticas abusivas de violência, tanto no seio da família, quanto na realidade escolar.

Compete às instituições, mais do que nunca, promover projetos que envolvam cem por cento calouros e veteranos em projetos sociais, os quais podem transformar simples pessoas em profissionais destacáveis no mercado. Transformar simples alunos em cidadãos conscientes e solidários.

Mais do que “trotos”, o que prevalece é a intenção de melhorar a qualidade de vida da sociedade e levar para a vida as lições aprendidas com atitudes dignas e de bons resultados que, de fato, transformarão a mentalidade e as atitudes daqueles que participam e daqueles que promovem ações de cidadania.

Percebe-se que o importante é manter entre universitários, instituições e parceiros a prática solidária de ajuda mútua e seja na escola de ensino superior, na escola técnica ou pública, as

razões de suas respectivas existências serão sempre as mesmas: formar pessoas mais preparadas e dispostas a conviver com as adversidades cientes de seu papel dentro da sociedade.

Para a educação, o ideal a ser perseguido não é um estado de perfeição previamente contido numa essência ou num código genético, mas um estado que se poderá atingir mediante um processo intencional de construção (SEVERINO, 1994, p.101).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Leila, (org.). *Idéias – escola: espaço de construção de cidadania*. São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da educação, 1994.

FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL. *Trote da Cidadania*. Disponível em: <http://WWW.educardpaschoal.org.br>. Acesso em 01.04.2010.

GALLO, Silvio. *Ética e cidadania*. São Paulo: Papirus, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Filosofia da educação*. São Paulo: FTD, 1994.

SUMA ECONÔMICA. *Ética*. São Paulo: COP Editora, 2005.